

# Caravana do ócio vai às compras

Sem ter o que fazer, prefeito e deputados se encontram em shopping sueco e reclamam dos preços em dólares

Antônio Cruz/ABr

LEANDRO FORTES E GUSTAVO KRIEGER

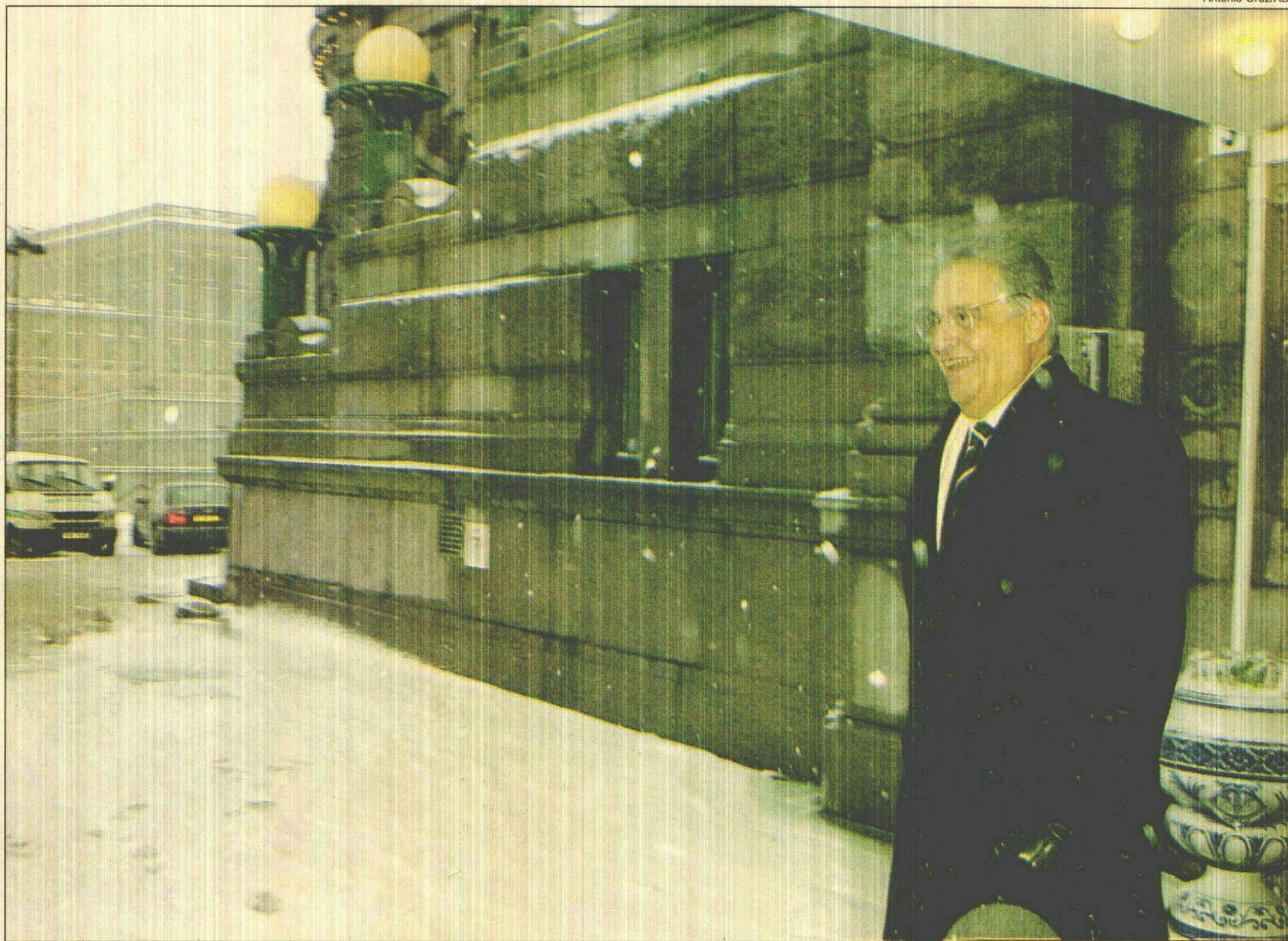
BRASÍLIA – Uma parte da comitiva oficial levada pelo presidente Fernando Henrique à Europa está com graves problemas de agenda. Não têm nada para fazer. O caso mais sério é o de Lauro Marmilicz, prefeito de Guarani das Missões, município de 9 mil habitantes no interior do Rio Grande do Sul. Foi integrado ao séquito presidencial com direito a passagem e hotéis pagos pelo Palácio do Planalto porque a cidade é considerada “a mais polonesa do Brasil”. A dificuldade é que FH e acompanhantes vão passar apenas dois dias na Polônia. Outros cinco serão dedicados à Suécia e República Eslovaca. Ontem, o prefeito descobriu que não adianta muito falar o polonês na Suécia.

Até que tentou acompanhar o presidente. Participou de um almoço com empresários locais. Fernando Henrique discursou em inglês. “Entendi algumas palavras, parecia coisa muito séria”, contou o prefeito, entrosado com o ilustre companheiro de viagem. Depois, o presidente encontrou outros chefes de Estado, participantes da “Reunião de Cúpula da Governança Progressista”. Não deu para levar Marmilicz.

Abandonado, o prefeito enfrentou os 10 graus negativos do inverno sueco. Até se encantou com a neve, mas preferiu buscar abrigo num shopping center de Estocolmo. Foi bom. Lá encontrou outros dois exilados da comitiva oficial: os deputados federais José Carlos Aleluia (PFL-BA) e Francisco Rodrigues (PFL-RR). O segundo, por sinal, descobriu interesses em comum com o prefeito. Eleito por Roraima, Estado pouco conhecido pelas ligações com a Europa Oriental, Rodrigues preside o Grupo de Integração Parlamentar Brasil-Polônia.

“Não tinham nos apresentado no embarque e, para falar a verdade, eu nunca tinha ouvido falar desse grupo”, disse o prefeito. Juntos, tentaram ir às compras. Novo fracasso. “Tudo aqui é muito caro”, reclamou Marmilicz. “Só comprei uma pilha e me custou dez dólares.” O prefeito está contando o dinheiro. A Câmara de Vereadores de Guarani das Missões foi bem menos generosa com ele que a Presidência da República. “Só me deram R\$ 300 de diária e com a verba ainda vou ter de pagar o hotel em Brasília, na volta”, contou.

**Reboque** – Para seu consolo, parte da viagem é boca-livre. Almoços e jantares com empresários e políticos. “Nas refeições, fico a reboque”, revelou o prefeito. E já programou o restante da viagem. “Amanhã, vou conhecer melhor Estocolmo, que é muito bonita”, informou. Para a Polônia, o projeto é mais ambicioso. Vai pedir dinheiro para a Guarani das Missões num organismo do governo polonês, o *Wspolnotapolka*. É o único integrante da comitiva capaz de pronunciar tal nome. E quanto à última etapa, na República Eslovaca? “Vou passear, não tenho nada para fazer”, respondeu. Se as coisas lá forem mais baratas, planeja comprar uns mimos para a família.



“Estava mesmo na hora de o Serra se dedicar à campanha. Minha opinião como líder político e como presidente da República vai ser sentida com força a favor do meu candidato”

“O importante nesses encontros internacionais é olhar o mundo não só pelos olhos do mercado, mas das pessoas”

“Temos condições de defender nossas fronteiras com a Colômbia. Temos lá, sempre, uma situação de alerta”

